

As fábricas e os trabalhadores

A Revolução Industrial foi um marco para a desvalorização do trabalho manual e dos trabalhadores, pois muitos foram substituídos pelas máquinas. Os que trabalhavam nas fábricas só participavam de determinada fase da produção. O trabalho se tornava algo contínuo, repetitivo e mecanizado. Por exemplo, se a função era bater um prego em determinado local do produto, era só isso que se fazia o dia inteiro, na mesma velocidade e ritmo. Muitos não sabiam nem qual era o produto final e essa função, muitas vezes, não correspondia ao valor do que ele era capaz de produzir.



As fábricas não eram ambientes adequados de trabalho. Tinham péssimas condições de iluminação e ventilação. Não havia medidas nem equipamentos de segurança para os operários. Muitos se acidentavam, outros contraíam graves doenças. A média de vida dos trabalhadores era muito baixa, se comparada a de hoje. A jornada de trabalho chegava a ser de 16 horas por dia, sem direito a descansos e férias. Os salários eram baixos e a disciplina era rigorosa, para manter o ritmo da produção. Os trabalhadores não tinham direitos e nem o amparo social. Mulheres e crianças trabalhavam da mesma maneira que os homens, nas mesmas condições, mas o salário era bem menor. Portanto, era muito mais lucrativo contratá-los. E pelos baixos salários oferecidos, era fundamental que todos os integrantes de uma família trabalhassem, para garantir a sobrevivência de todos.

Texto 1

"Toda manhã, às cinco horas, o diretor deve tocar o sino para o início do trabalho, às oito horas para o café da manhã, depois de meia hora para o retorno ao trabalho, ao meio dia toca o sino para o almoço e às oito para o fim do expediente, quando tudo deve ser trancado."

Adaptado de: Livro das Leis da Siderúrgica Crowley, Thompson, E. P. *Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional*. SP: Cia das Letras, 1998.

Texto 2

(...) Na realidade não havia horas regulares: os mestres e gerentes faziam conosco o que desejavam. Os relógios das fábricas eram constantemente adiantados de manhã e atrasados à noite; em vez de serem instruídos para medir o tempo, eram usados como disfarce para cobrir o engano e a opressão. Embora isso fosse do conhecimento dos trabalhadores, todos tinham medo de falar e o trabalhador tinha medo de usar o relógio, pois não era incomum despedirem aqueles que ousavam saber demais a ciência das horas.

Adaptado de: Capítulos na vida de um garoto de fábrica de Dundee. Thompson, E. P. *Costumes em comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional*. SP: Cia das Letras, 1998.

- Qual era, em média, a jornada de trabalho numa fábrica da Inglaterra na época tratada no texto 1?
- Qual a importância do sino nessa instituição?
- Que elementos de exploração dos trabalhadores você identifica no texto 2? Justifique sua resposta.
- Os dois textos tratam sobre o uso e a apropriação do tempo pelos patrões e operários.
 - Por que é importante para o patrão ter o controle do tempo?
 - Por que o texto 2 diz que o trabalhador tinha medo de usar relógio?
 - Use agora sua criatividade e escreva um título para os textos, procurando expressar as ideias que o texto lhe passou. Coloque o título na linha pontilhada no próprio texto.



Que tal assistir com seus colegas o filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin? O tema do filme aborda o cotidiano numa indústria e pode ajudá-lo a entender melhor a questão. Veja essa possibilidade com seu Professor e fique sempre atento à classificação etária.

E hoje, ainda experimentamos uma revolução na maneira de produzir? Onde as maiores mudanças estão acontecendo?

A primeira revolução tecnológica, que foi a revolução ligada à máquina a vapor, tendo o carvão como fonte de energia, aconteceu no final do século XVIII.

A segunda revolução tecnológica, ocorrida no final do século XIX, teve o motor de explosão a combustível como gasolina, óleo diesel, querosene etc., e a eletricidade como fonte de energia.

A terceira revolução tecnológica, começou na segunda metade do Século XX, notadamente após a II Guerra Mundial, e ainda está em processo e trata da revolução digital. Essa revolução tecnológica é a da informação e da comunicação. Enquanto, principalmente, a primeira revolução cumpriu o papel de substituir o homem no esforço físico, a terceira revolução cumpre também o papel de diminuir o seu esforço mental.

Adaptado de: REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E SOCIEDADE.

Humberto de Faria Santos.

Disponível em:

http://intranet.fainam.edu.br/aceso_site/fia/academos/revista2/6.pdf



1- De acordo com o texto, quais as características da Terceira Revolução?

2- Em que aspectos da sociedade você observa mudanças provocadas pela revolução digital ?

3- Você acha que essa revolução já chegou à escola? Por quê?

Leia a história em quadrinhos e responda às questões ao lado.



1- Identifique os personagens que aparecem nos quadrinhos.

- com terno preto:
- de óculos:
- os desenhados em tamanho menor ao fundo:

2- Qual o salário diário do trabalhador?

3- Qual o valor da mercadoria que o trabalhador produz por dia?

4- De acordo com o diálogo entre os personagens, de onde vem o dinheiro que paga o salário dos trabalhadores?

5- Por que o proprietário ordenou para que se trabalhasse mais depressa?

6- Explique o que você entendeu do último quadrinho.

Mas a burguesia sempre achava novos meios de interferir e reprimir os sindicatos. A história da legislação trabalhista dependeu de muitas lutas. Os operários e seus sindicatos resistiram a muita pressão para que, hoje, todos pudessem ter os direitos trabalhistas assegurados.

4. O SINDICALISMO NO BRASIL – ações iniciais

O Primeiro Congresso Operário Brasileiro aconteceu no Rio de Janeiro, em 1906. Nessa ocasião, foi criada a Confederação Operária Brasileira, que elaborou um programa de luta para os trabalhadores, tendo como prioridades: a redução da jornada de trabalho para 8 horas, a regulamentação do trabalho, o estímulo à sindicalização, a liberdade de reunião, dentre outras metas importantes.

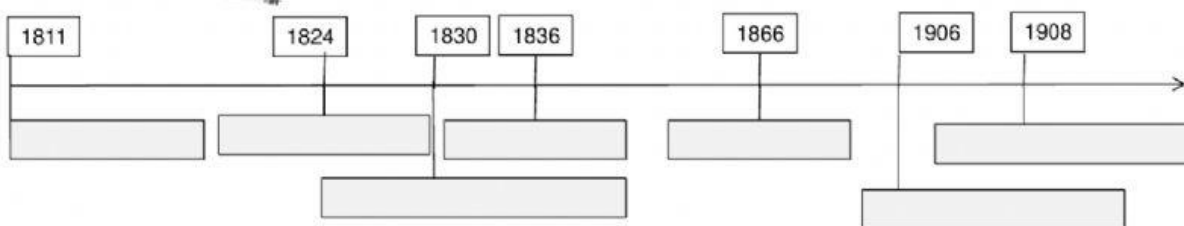


Símbolo da Confederação Operária Brasileira - COB



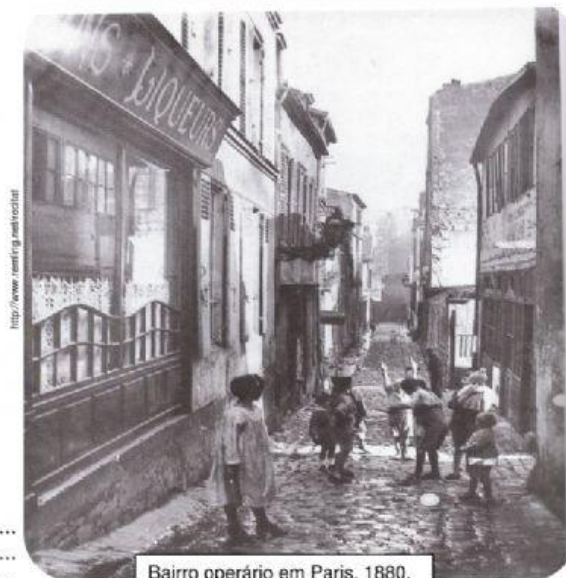
O jornal A VOZ DO TRABALHADOR foi porta-voz da Confederação Operária Brasileira, desde 1908, quando começou a ser publicado quinzenalmente. Trazia em suas páginas todos os temas centrais da luta dos trabalhadores. Protestava contra as deportações e expulsões de operários envolvidos em protestos. Tinha uma linguagem característica da militância e criticava, especialmente, a estrutura política dominante.

1- Complete a linha do tempo, localizando fatos marcantes do movimento operário na Inglaterra no século XIX e no Brasil no início do século XX:



...Se queres saber onde vivem, procura uma rua que é quase exclusivamente ocupada por esta classe: entrai numa dessas cloacas (buraco de esgoto) que está abaixo do nível do chão. É preciso ter descido nestes abrigos onde o ar é úmido e gelado; é preciso ter sentido os pés escorregarem no chão imundo e ter tido medo de cair nesse lamaçal para se possuir uma ideia real do que se experimenta ao entrar na casa desses miseráveis operários."

Escritos de um médico da cidade industrial de Nantes, sobre a residência de um tecelão (adaptado).



Bairro operário em Paris, 1880.

a) Qual o assunto principal do texto?

.....

.....

.....

b) O texto fala a respeito de uma classe social surgida com o advento da Revolução Industrial. Que classe é essa?

.....

c) Pelo texto, como eram as condições de vida num bairro operário?

.....

.....

d) O que fizeram os operários para resolver essa situação de injustiça e de desigualdade social?

.....

.....